



REDE DE ENSINO DOCTUM
TRABALHO FINAL DE CONCLUSÃO DE CURSO

JEAN CÉSAR NASCIMENTO MARQUES

**OS PRINCIPAIS MOTIVOS QUE LEVAM À MORTALIDADE DAS MICRO E
PEQUENAS EMPRESAS NO BRASIL ENTRE OS ANOS DE 2013 A 2019**

JUIZ DE FORA – MG
2020



JEAN CÉSAR NASCIMENTO MARQUES

OS PRINCIPAIS MOTIVOS QUE LEVAM À MORTALIDADE DAS MICRO E PEQUENAS EMPRESAS NO BRASIL ENTRE OS ANOS DE 2013 A 2019

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Faculdade Doctum como parte dos requisitos necessários à obtenção do título de Bacharel em Ciências Contábeis.

Orientadora: Prof^ª Ma. Lucimar de Souza Santos

JUIZ DE FORA – MG
2020



JEAN CÉSAR NASCIMENTO MARQUES

**OS PRINCIPAIS MOTIVOS QUE LEVAM À MORTALIDADE DAS MICRO E
PEQUENAS EMPRESAS NO BRASIL OS ANOS DE 2013 A 2019**

Trabalho Final de Curso apresentado ao Curso de Ciências Contábeis da Faculdade Doctum para obtenção de grau de Bacharel em Ciências Contábeis.

Data da defesa: 07/07/2020

ASSINATURA DOS MEMBROS DA BANCA EXAMINADORA

Prof^ª. Ma. Lucimar de Souza Santos
Orientadora e Docente da Faculdade Doctum - Unidade Juiz de Fora

Prof. Me. Júlio César Mendes
Docente da Faculdade Doctum - Unidade Juiz de Fora

Prof^ª Ma. Sarita Hauck Menezes Pinto
Docente da Faculdade Doctum - Unidade Juiz de Fora

RESUMO

O empreendedorismo no Brasil tem crescido de forma significativa, trazendo consigo a cada ano a criação de novos negócios, sobretudo as pequenas empresas. No entanto, os números de mortalidade prematura dos pequenos negócios são bem expressivos no país, principalmente nos primeiros anos de vida. Devido a contribuição das micro e pequenas empresas para o desenvolvimento da economia e o grande índice de mortalidade registrado pelos estudos realizados pelo Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas - SEBRAE, o presente trabalho tem o objetivo de buscar os principais motivos que levam à mortalidade das micro e pequenas empresas (MPEs) no Brasil. Para desenvolvimento do estudo foi realizado uma pesquisa de caráter bibliográfica, acompanhado do levantamento de artigos nas bases de dados Spell e Scielo entre os anos de 2013 e 2019. São várias as causas que levam tais empresas ao fechamento precoce, dentre os fatores de maior ocorrência no levantamento realizado pode-se citar a falta de competência gerencial, falta de capital de giro, falta de planejamento estratégico, recessão econômica e falta de experiência na área, falta de Plano de Negócio.

Palavras-chave: Mortalidade de Empresas; Micro e Pequenas Empresas; Empreendedorismo.

ABSTRACT

Entrepreneurship in Brazil has grown significantly, bringing with it each year the creation of new businesses, especially small companies. However, the numbers of premature mortality in small businesses are quite expressive in the country, especially in the first years of life. Due to the contribution of micro and small companies to the development of the economy and the high mortality rate registered by the studies carried out by the Brazilian Service of Support to Micro and Small Enterprises - SEBRAE, the present work has the objective of seeking the main reasons that lead to the mortality of micro and small companies (MSEs) in Brazil. For the development of the study, a bibliographic research was carried out, accompanied by a survey of articles in the Spell and Scielo databases between the years 2013 and 2019. There are several causes that lead such companies to early closure, among the most frequent factors in the survey carried out we can mention the lack of managerial competence, lack of working capital, lack of strategic planning, economic recession and lack of experience in the area, lack of Business Plan.

Keywords: Business Mortality; Micro and Small Companies; Entrepreneurship.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus, pois sem Ele não sou nada e seria impossível chegar até aqui.

A minha esposa, Priscila, por todo amor, confiança e por me apoiar em todos meus projetos.

Agradeço aos meus pais, Haroldo e Lúcia, por toda esforço, amor e dedicação para educar a mim e aos meus irmãos, em meio às dificuldades da vida.

Agradeço imensamente ao Gustavo, por ter acreditado no meu potencial e investido em mim.

Agradeço a todos os meus amigos de turma.

A minha orientadora, Prof^a Ma. Lucimar Santos, por ser uma ótima professora e ter me dado todo o auxílio necessário para que eu pudesse entregar um bom trabalho.

Agradeço aos demais professores, pelo conhecimento que pude adquirir nestes anos.

Lista de Siglas

CAPES	Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
CRCRS	Conselho Regional de Contabilidade do Rio Grande do Sul
IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
IBPT	Instituto Brasileiro de Planejamento e Tributação
GEM	Global Entrepreneurship Monitor
MPEs	Micro e Pequenas Empresas
SEBRAE	Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	9
2 REFERENCIAL TEÓRICO	11
2.1 EMPREENDEDORISMO	11
2.2 MICRO E PEQUENAS EMPRESAS (MPEs).....	12
2.3 FATORES DE MORTALIDADE EMPRESARIAL	14
3. METODOLOGIA	17
3.1 COLETA DE DADOS.....	18
3.2 METODOLOGIA UTILIZADA NOS ARTIGOS ANALISADOS	19
4. ANÁLISE DOS RESULTADOS	20
4.1 COMPILAÇÃO DOS RESULTADOS	24
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS	27
6. REFERÊNCIAS.....	28

1. INTRODUÇÃO

O desenvolvimento social, econômico e tecnológico de um país está associado diretamente com a prática do empreendedorismo. E no Brasil não é diferente, já que a quantidade de brasileiros que tem empreendido é cada vez maior (COUTO *et al.*, 2017, p. 39). Conforme estudo divulgado pelo Global Entrepreneurship Monitor (GEM, 2017, p. 24), o país apresentou um aumento de 21% para 32% no período dos anos de 2005 a 2010, alcançando 36% no ano de 2016.

Nesse cenário, as Micro e Pequenas Empresas (MPEs) apresentam grande relevância para o crescimento do empreendedorismo no país. De acordo com pesquisa do Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (SEBRAE), entre 2014 e 2017, as MPEs representaram um número equivalente a 4,5 milhões na geração de novos empregos. Por outro lado, no mesmo período as empresas de grande e médio porte representaram um saldo negativo de 2,4 milhões de empregos, isto é, elas mais demitiram do que contrataram. No mesmo estudo, 99% das empresas do Brasil são constituídas no formato de MPEs e 54% dos funcionários do país trabalham nesses empreendimentos (SEBRAE, 2017, p. 20).

No entanto, apesar do grande crescimento dos novos empreendimentos no Brasil, ainda são elevados os índices de mortalidade prematura das Micro e Pequenas Empresas (COUTO *et al.*, 2017, p. 40). Segundo Couto *et al.* (2017, p. 42), alguns pontos como falta de capital de giro, capitalização inadequada, pouco investimento de inovação, baixa qualificação do empreendedor, falta de planejamento, concorrência e condições econômicas são causas que dificultam no tempo de vida das MPEs.

Assim, diante do exposto, a proposta de estudo buscará elencar em seu desenvolvimento os principais motivos que levam à mortalidade das MPEs no Brasil. Para desenvolvimento do estudo foi realizada uma pesquisa bibliográfica, acompanhada do levantamento de artigos nas bases de dados Spell e Scielo entre os anos de 2013 a 2019.

Dessa forma, o objetivo geral desse trabalho é apontar os principais motivos que levam ao fechamento das Micro e Pequenas Empresas no Brasil. Já os objetivos específicos são: Fazer um levantamento de pesquisas sobre a mortalidade das MPEs no Brasil, abrangendo artigos publicados nos anos de 2013 a 2019; Identificar as metodologias escolhidas pelos autores de cada artigo; Detectar nos artigos os principais motivos de

mortalidade das MPEs; Listar os principais motivos que levam ao fechamento das empresas, apontados nos artigos.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

Na sequência, serão apresentadas as definições de Empreendedorismo, Micro e Pequenas Empresas (MPEs) e Fatores da Mortalidade Empresarial.

2.1 Empreendedorismo

Os países em desenvolvimento necessitam de empresas saudáveis que gerem empregos e renda para a população que está inserida no mercado de trabalho, dessa forma acabam contribuindo para o crescimento econômico do país (FILARDINI *et al.*, 2012, p. 811). Para isso, é essencial garantir a sobrevivência das empresas por um tempo estendido, fazendo esses países atingirem um nível alto de produção de serviços e bens (BOHN *et al.*, 2017, p. 44).

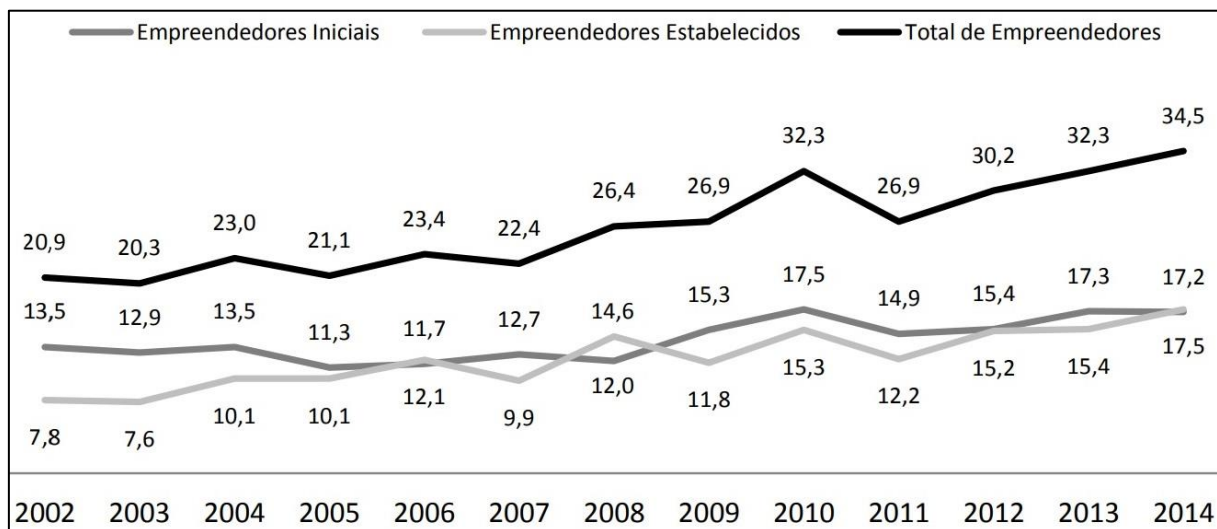
Conforme afirmam Hisrich, Peters e Shepherd (2009, p. 33) o “papel do empreendedorismo no desenvolvimento econômico envolve mais do que apenas o aumento de produção e renda per capita; envolve iniciar e constituir mudanças na estrutura do negócio e da sociedade”.

O termo empreendedorismo na sua essência significa, de forma resumida, criar algo diferente e novo, investindo capital de maneira criativa, buscando inovação e encarando riscos calculados. Dessa forma, aquele que efetua essas funções buscando alcançar os objetivos traçados, contribuindo efetivamente com os sistemas de transformação na sociedade, designa-se empreendedor (DORNELAS, 2008, p. 19).

A partir das décadas de 1980 e 1990 o empreendedorismo começou a ganhar destaque entre os brasileiros. Desde essa época, o movimento empreendedor no país tem crescido e vem obtendo destaque nas ações propulsoras da economia no Brasil (FILARDI *et al.*, 2012, p. 813).

Tal fato pode ser visto no estudo da Global Entrepreneurship Monitor (GEM, 2014, p. 9) entre os anos de 2002 a 2014, que mostra o crescimento do índice de empreendedores através da Taxa Total de Empreendedores (TTE), Taxa de Empreendedores Iniciais (TEA) , Taxa de Empreendedores Estabelecidos (TEE), como mostra o gráfico 1.

Gráfico 1 - Evolução da atividade empreendedora segundo o estágio do empreendimento TEA TEE e TTE – Brasil 2002-2014



Fonte: GEM (2014, p. 9)

Nesse cenário, os empreendimentos vindos das Micro e Pequenas Empresas têm ajudado consideravelmente para o aumento das empresas e dos aspectos econômico e social do país (COUTO *et al.*, 2017, p. 41). Porém, os números de mortalidade das MPEs são grande no Brasil (IBPT, 2013, p. 3).

2.2 Micro e Pequenas Empresas (MPEs)

Segundo Nascimento (2013, p. 250) no Brasil não existe uma definição única para classificar o porte das empresas, mas podemos dizer que há duas formas clássicas. A primeira é pela legislação tributária brasileira e a segunda é pelo modelo de classificação do Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (SEBRAE).

De acordo com a Lei Complementar nº 123, de 14 de dezembro de 2006, no seu artigo 3º (BRASIL, 2006) consta a seguinte definição:

Para os efeitos desta Lei Complementar, consideram-se microempresas ou empresas de pequeno porte, a sociedade empresária, a sociedade simples, a empresa individual de responsabilidade limitada e o empresário a que se refere o art. 966 da Lei nº 10.406, de 10 de janeiro de 2002 (Código Civil), devidamente registrados no Registro de Empresas Mercantis ou no Registro Civil de Pessoas Jurídicas, conforme o caso, desde que:

I - no caso da microempresa, aufera, em cada ano-calendário, receita bruta igual ou inferior a R\$ 360.000,00 (trezentos e sessenta mil reais);

Já as empresas de pequeno porte são definidas de acordo com a Lei Complementar 123/2006, alterada pela Lei Complementar nº 155, de 27 de outubro de 2016, no seu artigo 1º inciso segundo (BRASIL, 2016), “II - No caso de empresa de pequeno porte, aufera, em cada ano-calendário, receita bruta superior a R\$ 360.000,00 (trezentos e sessenta mil reais) e igual ou inferior a R\$ 4.800.000,00 (quatro milhões e oitocentos mil reais)”.

Já o Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (SEBRAE, 2017, p. 17) adota o critério de número de funcionários, como mostra o quadro abaixo (QUADRO 1).

Quadro 1 - Classificação das empresas segundo o número de funcionários

Porte	Número de Empregados por Tipo de Empresa	
	Indústria	Comércio e Serviços
Microempresa	Até 19 funcionários	Até 09 funcionários
Pequena Empresa	Empresa de 20 a 99 funcionários	De 10 a 49 funcionários

Fonte: SEBRAE (2017, p. 17)

De acordo com Neto (2012, p.12), no Brasil existe um tratamento diferenciado, no que diz respeito a recolhimento das obrigações das Micro e Pequenas Empresas. Um dos pontos mais relevantes foi a criação do regime de tributação do Sistema Integrado de Pagamento de Impostos e Contribuições (SIMPLES NACIONAL). Conforme o Conselho Regional de Contabilidade do Rio Grande do Sul (CRCRS, 2018, p.5) o Simples Nacional pode ser definido da seguinte maneira:

O Simples Nacional é um regime compartilhado de arrecadação, cobrança e fiscalização de tributos aplicável às Microempresas e Empresas de Pequeno Porte. Abrange a participação de todos os entes federados (União, Estados, Distrito Federal e Municípios). Para o ingresso no Simples Nacional é necessário o cumprimento das seguintes condições:

- Enquadra-se na definição de microempresa ou de empresa de pequeno porte;
- Cumprir os requisitos previstos na legislação; e
- Formalizar a opção pelo Simples Nacional.

Características Principais do Simples Nacional:

- Ser facultativo;
- Ser irretratável para todo o ano-calendário;
- Recolhimento dos tributos abrangidos mediante documento único de arrecadação-DAS (recolhimento até o dia 20);
- PGDAS-D - Programa Gerador do Documento de Arrecadação do Simples Nacional – Declaratório (PGDAS-D), disponível no Portal do Simples Nacional na internet (CRCRS, 2018, p. 5).

Conforme afirma Koteski (2004, p. 16), as MPEs representam um pilar fundamental para a economia brasileira, seja por causa da sua grande geração de empregos ou a enorme quantidade de empresas desconcentradas geograficamente.

2.3 Fatores de mortalidade empresarial

Um dos principais desafios dos pequenos negócios no Brasil são a sobrevivência e o crescimento da empresa. “A economia cada vez mais globalizada gera disputa por novos mercados que transcendem os limites territoriais e locais, fazendo com que as organizações busquem se adequar às novas tendências, objetivando manter sua competitividade.” (OLIVEIRA; MACHADO; JOHN, 2017, p. 50). Por isso, a mortalidade das empresas no país é uma grande preocupação.

Pesquisas sobre mortalidade das MPEs apontam o impacto que os fatores macroeconômicos causam nesse seguimento, além da ligação entre as ações negativas e a política econômica nacional, atrapalhando a sobrevivência dos empreendimentos (SANTINI, 2015, p. 10).

O relatório do SEBRAE (2016, p. 24) que trata da sobrevivência das empresas brasileiras, mostra que o percentual de empresas que começaram no ano de 2012 e tiveram suas atividades mantidas por dois anos foi de 76,6%. Esse foi o maior percentual entre os anos de 2008 e 2012, e em contrapartida no percentual de fechamento de empresas nesse mesmo período houve uma queda de 45,8% para 23,4%. Cabe ressaltar que não foi localizado um relatório do SEBRAE posterior ao apresentado no estudo.

São diversos os fatores de fechamento das micro e pequenas empresas, por isso estudo do SEBRAE (2016, p. 74) afirma que a mortalidade empresarial não pode ser atribuída

apenas a um único motivo, mas depende de um grupo de quatro conjuntos, pelo menos: (i) situação antes da abertura (tipo de ocupação do empresário, experiência no ramo, motivação para abrir o negócio); (ii) planejamento do negócio; (iii) gestão do negócio; (iv) capacitação dos donos em gestão empresarial.

O quadro 2 apresenta os fatores, de forma detalhada, que contribuem para a sobrevivência e mortalidade dos negócios (SEBRAE, 2016, p. 77)

Quadro 2 – Perfil das empresas (exemplos de casos extremos)

	EMPRESAS SOBREVIVENTES	EMPRESAS FECHADAS
Antes da abertura	Era empregado no mesmo ramo	Estava desempregado
	Abriu por oportunidade	Abriu por necessidade
	Desejava ter o próprio negócio	Abriu por exigência de cliente/fornecedor
Planejamento/ Recursos	Planejou por mais tempo (11 meses) e com qualidade	Planejamento deficiente (8 meses)
	Negociou prazos com fornecedores	Não negociou prazos com fornecedores
	Obteve empréstimo em bancos	Não obteve empréstimo em bancos
Gestão do negócio	Aperfeiçoava produtos com frequência	Não aperfeiçoava produtos
	Investia na capacitação da mão de obra e dos sócios	Não investia na capacitação da mão de obra e dos sócios
	Estava sempre atualizando com respeito à novas tecnologias do setor	Não atualizava
	Acompanhamento rigoroso receitas/despesas	Não fazia acompanhamento rigoroso receitas/despesas
	Diferenciava produtos e serviços	Produtos sem diferencial
Capacitação	Fez curso para melhorar o conhecimento sobre como administrar um negócio, enquanto tinha a empresa	Não fez nenhum curso sobre gestão do negócio

Fonte: SEBRAE (2016, p. 77), adaptado pelo autor (2020)

No entanto, quando analisamos os dados no período entre 2013 a 2015 o percentual de sobrevivência das empresas no Brasil cai para 39%, de maneira que a maior taxa de sobrevivência está ligada a quantidade de funcionários registrados, já que estabelecimentos com 1 a 9 pessoas trabalhando representam 57,8% do total e para empreendimentos com 10 ou mais pessoas trabalhando o percentual corresponde a 67,1% (IBGE, 2017, p. 42).

Baseado em estudos sobre fatores de mortalidade dos negócios, Filarde (2006, p. 129) apresenta uma divisão em três blocos de variáveis, conforme demonstrado no quadro abaixo (QUADRO 3).

Quadro 3 - Classificação dos Fatores Contribuintes para a Mortalidade Precoce

1. O EMPREENDEDOR	2. O NEGÓCIO	3. O AMBIENTE
Competência na gestão empresarial	Acesso ao crédito	Burocracia legal e fiscal
Experiência no ramo	Mão de obra qualificada	Competição dos concorrentes
Nível de escolaridade	Planejamento estratégico	Demanda dos clientes
Profissionalização da relação com sócios	Suporte jurídico e contábil	Fornecedores, representantes, distribuidores e parceiros
	Qualidade de produtos e serviços	Cargas de impostos e tributos
	Inovação de produtos e serviços	Aspectos econômicos, políticos, tecnológicos, sociais e ambientais

Fonte: FILARDE (2006, p. 129)

Chiavenato (2008, p. 15) afirma que “Nos novos negócios, a mortalidade prematura é elevadíssima, pois os riscos são inúmeros e os perigos não faltam”. Diante disso, ele aponta como principais percentuais de fechamento a inexperiência, representada por um percentual de 72%, seguida dos fatores econômicos, correspondendo a 20%, enquanto vendas insuficientes somam 11%, despesas excessivas 8% e outros 3%.

3. METODOLOGIA

De acordo com Lakatos e Marconi (2005, p. 83), o método “é o conjunto das atividades sistemáticas e racionais que, com maior segurança e economia, permite alcançar o objetivo, traçando o caminho a ser seguido, detectando erros e auxiliando as decisões na pesquisa”.

O desenvolvimento deste estudo fundamentou-se em analisar as causas que levam as micro e pequenas empresas à mortalidade. A princípio, foi elaborada uma revisão a respeito do assunto empreendedorismo, micro e pequenas empresas (MPEs) e fatores de mortalidade empresarial.

A seguir foi feito um levantamento na base de dados dos sites de pesquisas de artigos científicos Spell e Scielo, nos meses de abril e maio de 2020, com o objetivo de localizar artigos que tratassem do tema mortalidade das MPEs no Brasil, especificamente no intervalo de 2013 a 2019. Dessa forma, foram encontrados um total de 12 artigos, que passaram por um critério de qualificação Qualis acima de B1, e resultaram em uma amostra com 7 artigos.

Foram utilizadas também as pesquisas publicadas pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (SEBRAE) e Global Entrepreneurship Monitor (GEM).

Em relação aos objetivos traçados no trabalho, a sua classificação é exploratória, pois nas palavras de Andrade (2010, p. 112).

São finalidades de uma pesquisa exploratória, sobretudo quando bibliográfica, proporcionar maiores informações sobre determinado assunto; facilitar a delimitação de um tema de trabalho; definir os objetivos ou formular as hipóteses de uma pesquisa ou descobrir novo tipo de enfoque para o trabalho que se tem em mente.

Para alcançar os pontos da pesquisa que tratam de detectar nos artigos os principais motivos de mortalidade das MPEs e listar os principais motivos que levam ao fechamento das empresas, foram utilizados os métodos quantitativo e qualitativo. De acordo com Freitas e Prodanov (2013, p. 70) esses métodos de pesquisas estão interligados e se complementam.

Nesta pesquisa também é utilizada a ferramenta de exploração bibliográfica. Conforme aponta Gil (2018, p. 28), “A pesquisa bibliográfica é elaborada com base em material já publicado. Tradicionalmente, esta modalidade de pesquisa inclui material impresso, como livros, revistas, jornais, teses, dissertações e anais de eventos científicos.”

3.1 Coleta de dados

A pesquisa foi baseada em artigos voltados para as micro e pequenas empresas, publicados entre o período de 2013 a 2019 e que pela avaliação da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) tivessem sido publicados em periódicos cuja classificação Qualis fosse igual ou superior a B1.

O quadro 4 apresenta os artigos utilizados, o nome das revistas, seus respectivos conceitos Qualis e o ano da publicação.

Quadro 4 – Artigos sobre a mortalidade das MPEs entre os anos de 2013 a 2019

ARTIGOS	REVISTA	QUALIS	ANO
Fatores determinantes da mortalidade de micro e pequenas empresas da região metropolitana de Florianópolis sob a ótica do contador	REEN - Revista Eletrônica de Estratégia & Negócios	B2	2013
Análise de causalidade da mortalidade das pequenas empresas no Brasil	RCA - Revista Ciências da Administração	B3	2013
Fatores de mortalidade em micro e pequenas empresas: um estudo na Região Central do Rio Grande do Sul	REEN - Revista Eletrônica de Estratégia & Negócios	B2	2015
Estudos dos Fatores Contribuintes para a Mortalidade das Micro e Pequenas Empresas do Estado do Maranhão	IJI - International Journal of Innovation	B3	2016
Mortalidade Precoce das Micro e Pequenas Empresas: estudo das principais causas de falência empresarial em Bambuí/MG	RMPE - Revista da Micro e Pequena Empresa	B3	2017
Fatores que Impactam no Encerramento Prematuro de Empresas de Pequeno Porte: Estudo no Litoral de Santa Catarina	NAVUS - Revista de Gestão e Tecnologia	B3	2018
A Fábula dos Mortos-Vivos: Determinantes da Mortalidade Empresarial Presentes em Micro e Pequenas Empresas Ativas	REGEPE - Revista de Empreendedorismo e Gestão de Pequenas Empresas	B1	2019

Fonte: Desenvolvido pelo autor (2020)

Para encontrar os artigos citados acima, foi utilizada uma busca por “palavras-chaves”. As palavras consideradas para a pesquisa foram: mortalidade, falência e encerramento prematuro, ou seja, termos ligados ao fechamento das micro e pequenas empresas.

3.2 Metodologia utilizada nos artigos analisados

A metodologia tem o propósito de aprimorar os procedimentos e critérios usados na pesquisa. Contudo, para se alcançar o objetivo do estudo é necessário percorrer um caminho metodológico (MARTINS; THEÓPHILO, 2016, p. 35).

Todos os artigos adotaram procedimentos metodológicos de pesquisa empírica, utilizaram questionários e pesquisas de campo. De acordo com Martins e Theóphilo (2016, p. 37) “A ciência é vista como uma descrição dos fatos baseada em observações e experimentos que permitem estabelecer induções”.

4. ANÁLISE DOS RESULTADOS

Com o passar dos anos, inúmeras pesquisas sobre mortalidade das MPEs foram realizadas em vários municípios do Brasil com o objetivo de buscar estabelecer os fatores que levam ao fechamento precoce das empresas.

Nascimento (2013, p. 257) realizou uma pesquisa na região metropolitana de Florianópolis, onde buscou fazer um levantamento dos fatores de falência nas empresas. Esse estudo foi elaborado com base na opinião de 141 contadores, que responderam um questionário enviado via correio eletrônico.

Um dos pontos analisados foi a falta de conhecimento do empresário no mercado escolhido. Os dados apontam que 52% dos negócios que fecharam as portas tinham menos de um ano de experiência no ramo escolhido. “Assim, quanto menor a falta de conhecimento do empreendedor no mercado entrante, maior a chance de falência” (NASCIMENTO, 2013, p. 262).

Para Nascimento (2013, p. 265) outra questão importante é a falta de competência gerencial, visto que 80% dos gestores de micro e pequenas empresas não eram competentes no gerenciamento de seus empreendimentos. O autor afirma ainda que 76% dos empresários nunca fizeram um curso na área de empreendedorismo.

Outro fator analisado pelos contadores foi a falta de capital de giro, já que mais da metade das empresas, em torno de 54%, não tem capital próprio para arcar com suas obrigações e 89% das empresas encontraram dificuldades para obter um empréstimo. Dessa forma, as MPEs que não possuem capital próprio e apresentam dificuldade de acesso a crédito, ficam mais propensas à falência (NASCIMENTO, 2013, p. 267).

Nascimento (2013, p. 268-271) relata outros fatores importantes como a mão de obra pouco qualificada, sendo que 66% das empresas possuíam funcionários com experiência inferior a 1 (um) ano no segmento. A seguir, a falta de planejamento estratégico, apresentou um percentual de 81%. A não existência de um Plano de Negócios apresentou percentual de 77% e finalmente, a falta de política de propaganda, preço, distribuição e produtos, com 62%.

Matos e Vasconcelos (2013, p. 26) em sua pesquisa chamam a atenção para o aumento na concorrência. Segundo os autores, o surgimento de empresas mais eficientes e por consequência a baixa no lucro das empresas já existentes que não se adaptam à chegada de

novos concorrentes, levam à falência das empresas. Os pesquisadores ainda citam as dificuldades financeiras encontradas pelas pequenas empresas no ambiente econômico.

Um estudo realizado no Rio Grande do Sul com 60 empresas, na região central do estado, buscou identificar as principais causas dos fracassos empresariais e entre elas estão a falta de clientes, que responde por 45,10%, falta de capital de giro 31,40%, carga tributária elevada 29,50%, ponto inadequado 21% e recessão econômica do país 17% (SANTINI *et al.*, 2015, p. 161).

Na opinião de Santini *et al.* (2015, p.162), as primeiras causas de falência das MPEs, são a falta de clientes e capital de giro e estão relacionadas diretamente à competência da gestão empresarial. O autor diz ainda que:

Motivos que levaram os empreendimentos a encerrarem suas atividades estão associados à falta de conhecimentos sobre o mercado atuante, como também a falta de conhecimentos sobre a própria gestão administrativa e financeira. Uma parcela significativa dos proprietários das empresas que se extinguíram não tinha experiência anterior no ramo de atividade em que estavam atuando (SANTINI *et al.*, 2015, p. 162).

A elevada carga tributária está fora do controle dos empresários, por isso é importante conhecer os impostos, taxas e contribuições que a instituição estará sujeita para que possa ser elaborado um planejamento tributário condizente (SANTINI *et al.*, 2015, p. 162).

Para Santini *et al.* (2015, p.162-163) o quarto fator de fracasso, o ponto inadequado, está associado com um Plano de Negócios mal elaborado, pois em diversas vezes uma boa localização tem uma influência positiva ou negativa para o sucesso de algumas empresas. Já a última causa com o maior percentual, a recessão econômica do país, acabou intimidando os consumidores, dessa forma houve queda nas vendas de maneira geral.

Uma pesquisa realizada no estado de Maranhão com 3.752 empresas dos setores de comércio (82%), serviço (16%) e indústria (2%) buscou identificar fatores condicionantes que levaram, só na cidade de São Luís, 1.988 estabelecimentos a encerrarem suas atividades (ALVARENGA, 2016, p. 112).

Conforme Alvarenga (2016, p. 113), a experiência em gestão gerencial foi um ponto bem relevante, já que 67,30% dos empresários entrevistados não tinham conhecimento gerencial, e apenas 32,70% possuíam algum conhecimento gerencial. A falta de capital de

giro e a dificuldade de acesso ao crédito é outra questão responsável pelo encerramento das organizações, já que 98,94% dos empresários afirmaram que encontraram barreiras (dificuldade em comprovar renda, juros elevados, falta de documentos contábeis, falta de garantias) nas instituições financeiras para conseguir um empréstimo.

É importante frisar que uma das principais dificuldades que fazem com que o empreendedor tenha dificuldade em captar recursos em instituições financeiras foi a falta de documentos contábeis, mesmo com 100% dos titulares de MPE's contando com o apoio jurídico e contábil (ALVARENGA, 2016, p. 115).

Os proprietários das micro e pequenas empresas, pelo fato de apresentarem valor baixo de capital para investir em pesquisas e tecnologia, afirmaram que seus produtos e serviços não trouxeram inovação para o mercado, dessa forma apenas 17% tinham características inovadoras (ALVARENGA, 2016, p. 116).

Alvarenga (2016, p. 116), defende que o desenvolvimento do Plano de Negócios bem estruturado é primordial para o sucesso das MPEs, pois a não realização deixa a empresa sem o foco necessário; porém, apenas 18,20% dos entrevistados fizeram um Plano de Negócios e a grande maioria, cerca de 81,80% dos entrevistados, não elaboraram esse projeto. Já em relação a um planejamento estratégico depois da abertura da empresa, 96,40% não fizeram esse gerenciamento.

Couto *et al.* (2017, p. 37), em sua análise no município de Bambuí, estado de Minas Gerais, conseguiu concluir que cerca de 80% das micro e pequenas empresas da cidade não ultrapassaram 2 (dois) anos de funcionamento. Essa pesquisa, realizada com 28 empreendedores, constatou que não existe apenas um único motivo de mortalidade empresarial, mas são diversos fatores que levam à queda precoce das empresas.

As causas de mortalidade na cidade mineira foram divididas em três blocos, sendo o primeiro elemento referente ao ambiente externo, acompanhado do bloco referente ao empreendedor e em seguida o bloco relativo ao negócio (COUTO *et al.*, 2017, p. 49).

Dessa forma, na opinião dos empresários participantes da pesquisa, os principais motivos do encerramento prematuro das empresas estão relacionados com o ambiente externo (economia, burocracia, política, tributos e impostos, fornecedores ou demanda dos clientes, competição), com percentual de 64%. A seguir vem os motivos relacionados ao empreendedor (profissionalização, falta de experiência no ramo, brigas com a família, conflitos com os sócios), finalizando com os motivos relacionados ao negócio (mão de obra

qualificada, dificuldade de acesso ao crédito, planejamento estratégico, inovação, qualidade), ambos com 18% cada (COUTO *et al.*, 2017, p. 49).

Com base nos resultados, observou-se que a falta de clientes foi a principal responsável pelo encerramento dos negócios, representando 29% das classificações como principal motivo investigado, seguida pela burocracia legal e fiscal, a falta de capital de giro e impostos e encargos elevados (COUTO *et al.*, 2017, p. 49).

Bohn *et al.* (2018, p. 47) aponta em seu trabalho, realizado no litoral de Santa Catarina, os fatores que impactam no encerramento das pequenas empresas na ótica de ex-proprietários. Os entrevistados atribuíram os fatores ao nível de conhecimento gerencial, falta de capital de giro, carga tributária, despesas excessivas, falta de planejamento e crise econômica.

Os fatores mais preponderantes que impactam para a falência das empresas até o terceiro ano é o nível de conhecimento gerencial e a carga tributária. A qualificação dos empreendedores nessas áreas é fundamental para a abertura de um negócio (Bohn *et al.*, 2018, p. 53).

Um achado relevante é o fato de que as percepções dos ex-empreendedores, relativas aos principais fatores que impactam para as empresas falirem até o terceiro ano, são encontradas em um subconjunto de dois fatores, o que evidencia a relevância desses fatores-chave. Dessa forma, estima-se que o nível de conhecimento gerencial e a carga tributária são os fatores mais preponderantes para que as empresas encerrassem as suas atividades nos primeiros até o terceiro ano de atividade e, praticamente, duplicam a chance desse evento (BOHN *et al.*, 2018, p. 53)

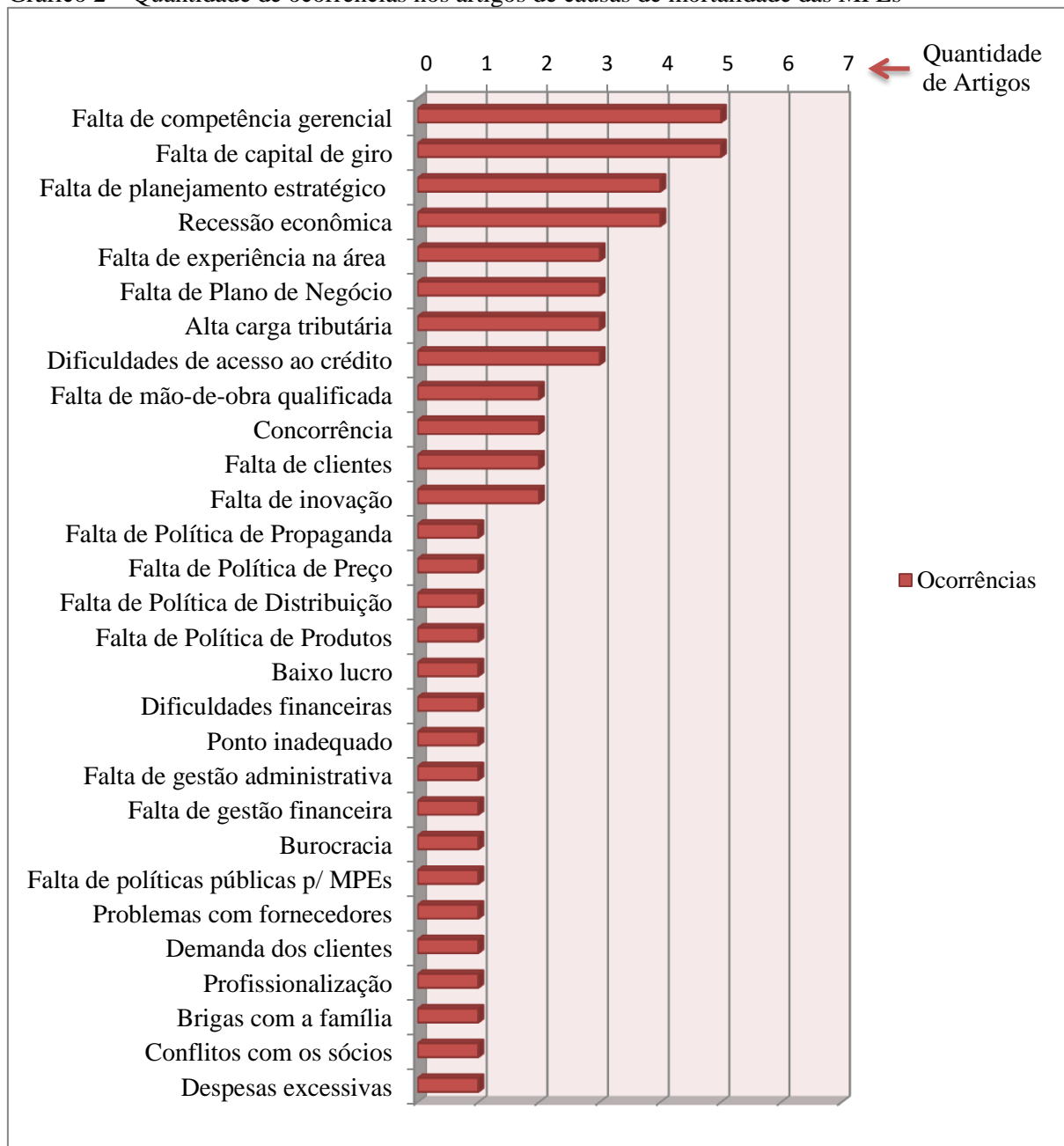
Araújo, Morais e Pandolfi (2019, p. 268) afirmam que o nível de competência do empresário é fundamental para a sobrevivência do negócio. Segundo eles, se o empreendedor for competente, se a empresa possuir bom desempenho e maior estabilidade no mercado, as chances de sobrevivência ou de crescimento são bem melhores. Em contrapartida, se o ambiente não tem estabilidade, o empreendedor necessita de maior competência, a fim de neutralizar a desigualdade do mercado.

4.1 Compilação dos Resultados

Baseados nos artigos analisados entre os anos de 2013 a 2019, sobre o tema causas de mortalidade das micro e pequenas empresas, foram listados os fatores mais presentes nas pesquisas relacionadas.

Desse modo, as causas mais citadas em todos os artigos abordados foram as faltas de competência gerencial e capital de giro, ambos com um total de cinco ocorrências, conforme mostra o gráfico 2.

Gráfico 2 – Quantidade de ocorrências nos artigos de causas de mortalidade das MPes



Fonte: Desenvolvido pelo autor (2020)

Em segundo lugar, temos mais dois fatores, a falta de planejamento estratégico e a recessão econômica, com quatro ocorrências cada. Já na terceira colocação está falta de experiência na área, falta de plano de negócio, alta carga tributária e dificuldades de acesso ao crédito. Todas estas motivações apresentam três ocorrências cada.

Fatores como falta de mão-de-obra qualificada, concorrência, falta de clientes e de inovação aparecem em quarto lugar, ambos com duas ocorrências.

A pesquisa possibilitou outros resultados, com relação à qualificação das publicações, à composição de autores por artigo, bem como à quantidade de artigos publicados por ano.

Sendo assim, o quadro 5 representa o percentual de publicações segundo a classificação Qualis/Capes de B1 a B3.

Quadro 5 – Artigos Publicados por Qualis

QUALIS	QUANTIDADE	PERCENTUAL
B1	1	14%
B2	2	29%
B3	4	57%
Total	7	100%

Fonte: Desenvolvido pelo autor (2020)

As publicações em periódicos na classificação Qualis B3 foram representadas pelas revistas científicas International Journal of Innovation – IJI, Revista Ciências da Administração - RCA, Revista da Micro e Pequena Empresa – RMPE e Revista de Gestão e Tecnologia – NAVUS, totalizando quatro artigos e um percentual de 57%.

Já as publicações classificadas como Qualis B2 encontram-se na Revista Eletrônica de Estratégia & Negócios – REEN, com dois artigos (29%).

Finalmente, na classificação Qualis B1, temos a Revista de Empreendedorismo e Gestão de Pequenas Empresas – REGEPE, com um artigo (14%).

No quadro 6, são relacionados os dados da pesquisa que apontam a quantidade de autores e coautores por artigos analisados.

Quadro 6 – Autores por artigo

QUANTIDADE DE AUTORES	FREQUÊNCIA	PERCENTUAL
1 autor	1	14%
2 autores	1	14%
3 autores	1	14%
4 autores	2	29%
5 autores	2	29%

Fonte: Desenvolvido pelo autor (2020)

Observa-se nesse quadro que a maioria dos artigos publicados foram com a colaboração de quatro e cinco autores, representando um percentual de 29% cada. Em seguida, aparecem os artigos com um, dois e três autores, ambos com percentual de 14%.

A quantidade de estudos com temática em Mortalidade das MPEs em cada um dos anos do período (2013 a 2019) é apresentada no quadro 7.

Quadro 7 - Quantidade de artigos relacionados à Mortalidade das MPEs em cada ano

Ano	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019
Artigos	2	0	1	1	1	1	1

Fonte: Desenvolvido pelo autor(2020)

O estudo aponta que a maior produção de artigos ocorreu em 2013, com uma quantidade de dois artigos. No período 2015 a 2019, temos a publicação de 1 (um) artigo por ano. Enquanto que no ano de 2014 não houve publicação relacionada ao tema.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A forte presença do empreendedorismo no Brasil é facilmente notada no grande número de micro e pequenas empresas na economia do país, correspondendo a 99% das empresas brasileiras e representando um percentual de 54% da população empregada, dessa forma apresentando-se muito importante para geração de emprego e renda no país.

No entanto, a mortalidade precoce das empresas de pequeno porte é constante, principalmente em seus primeiros anos, tornando-se preocupante.

O objetivo desse trabalho foi apontar os principais motivos que levam ao fechamento das micro e pequenas empresas no Brasil. O estudo baseado em artigos publicados no período 2013 a 2019 mostra que as causas de mortalidade são diversas, não podendo atribuir o fechamento das empresas a um único fator.

O presente estudo aponta que entre os principais fatores associados à causa da mortalidade precoce das MPEs estão: a falta de competência gerencial, falta de capital de giro, falta de planejamento estratégico, recessão econômica, falta de experiência na área, falta de plano de negócio, alta carga tributária e dificuldades de acesso ao crédito.

Percebe-se através do estudo a maior publicação em periódicos classificados como Qualis B3, além do destaque para a formação da autoria de 04 e 05 pesquisadores, bem como a publicação de dois artigos sobre o tema em 2013 e a regularidade de uma publicação por ano nos períodos 2015 a 2019.

Durante o desenvolvimento do estudo foi encontrada uma diversidade de informações abordadas em cada artigo, uma vez que cada uma das pesquisas estudadas e aqui expostas abrangem dados, particularidades e variáveis de acordo com a sua região, podendo assim influenciar os resultados de cada pesquisa abordada.

Entre as limitações do presente estudo destaca-se a dificuldade no encontro de artigos relacionados aos objetivos do estudo publicados em periódicos com classificação Qualis igual ou superior a B1, no período estabelecido de 2013 a 2019.

Com isso se faz necessário o desenvolvimento de novas pesquisas que retratem o tema em questão, pois esse é um assunto que ainda encontra-se longe do seu esgotamento.

Portanto, espera-se que a pesquisa possa ter contribuído para a compreensão da mortalidade prematura dos pequenos negócios no Brasil, ao efetuar um levantamento das pesquisas anteriores sobre a questão, análises e compilação dos resultados.

6. REFERÊNCIAS

ALVARENGA, R. A. Estudos dos Fatores Contribuintes para a Mortalidade das Micro e Pequenas Empresas do Estado do Maranhão. **International Journal of Innovation**. São Paulo, v. 4, n. 2, p. 106-118, 2016.

ANDRADE, Maria Margarida de. **Introdução à Metodologia do Trabalho Científico**. 10 ed. São Paulo: Atlas, 2010.

ARAÚJO, F. E.; MORAIS, F. R.; PANDOLFI, E. S. A Fábula dos Mortos-Vivos: Determinantes da Mortalidade Empresarial Presentes em Micro e Pequenas Empresas Ativas. **Revista de Empreendedorismo e Gestão de Pequenas Empresas**. v. 8, n. 2, p. 250-271, 2019.

BOHN, A. C.; GAMBIRAGE, C.; SILVA, J. C.; HEIN, N.; IARGAS, A. M. Fatores que Impactam no Encerramento Prematuro de Empresas de Pequeno Porte: Estudo no Litoral de Santa Catarina. **NAVUS - Revista de Gestão e Tecnologia**. Santa Catarina, v. 8, n. 2, p. 43-56, 2018.

BRASIL. **Lei Complementar Nº 123**, de 14 de dezembro de 2006. Institui o Estatuto Nacional da Microempresa e da Empresa de Pequeno Porte. Disponível em: <<https://bityli.com/FWZ0f>>. Acesso em: 30 de abril de 2020

BRASIL. **Lei Complementar Nº 155**, de 27 de outubro de 2016. Disponível em: <<https://bityli.com/RNw9y>>. Acesso em: 20 de junho de 2020

CHIAVENATO, Idalberto. **Empreendedorismo: Dando asas ao espírito empreendedor**. 2 ed. São Paulo : Saraiva, 2008.

COUTO, M. H. G.; CAMPOS, P. C.; CASTRO, A. C.; OLIVA, F. L. Mortalidade Precoce das Micro e Pequenas Empresas: estudo das principais causas de falência empresarial em Bambuí/MG. **Revista da Micro e Pequena Empresa**. Campo Limpo Paulista, v. 11, n. 3, p. 39-53, 2017.

CRCRS. Conselho Regional de Contabilidade do Rio Grande do Sul. **Palestras de Atualização Profissional, na Capital e em Municípios do Interior do RS, Destinadas aos Contadores e Técnicos em Contabilidade Registrados no CRC-RS – Apostila Simples Nacional Alterações da Lei Complementar 155 para 2018**. Cachoeira do Sul, 2018. Disponível em: <<https://bityli.com/hczOl>>

DORNELAS, José Carlos Assis. **Empreendedorismo: transformando ideias em negócios**. 3 ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008.

FILARDI, Luís Fernando. **Estudo dos fatores contribuintes para a mortalidade precoce de micro e pequenas empresas da cidade de São Paulo**. Tese (Doutorado em Administração) – Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade, Universidade de São Paulo. São Paulo, 2006. Disponível em: <<https://bityli.com/1tYBc>> Acessado em: 02/05/2020

FILARDI, Luís Fernando et al. Análise quantitativa sobre a mortalidade precoce de micro e pequenas empresas da cidade de São Paulo. **Revista Gestão e Produção**. São Carlos, v. 19, n. 4, p. 811-823, 2012.

FREITAS, Ernani Cesar; PRODANOV, Cleber Cristiano. **Metodologia do Trabalho Científico: Métodos e Técnicas da Pesquisa e do Trabalho Acadêmico**. 2 ed. Novo Hamburgo: Universidade Feevale, 2013.

GEM. Global Entrepreneurship Monitor. **Empreendedorismo no Brasil - Relatório Executivo**. 2014. Disponível em: <<https://bityli.com/rC8z7>> Acessado em: 30/04/2020.

GEM. Global Entrepreneurship Monitor. **Empreendedorismo no Brasil - 2016**. Curitiba, 2017. Disponível em: <<https://bityli.com/2aJvr>> Acessado em: 29/04/2020.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 6 ed. São Paulo: Atlas, 2018.

HISRICH, R. D.; PETERS, M. P.; SHEPHERD, D. A. **Empreendedorismo**. 7 ed. Porto Alegre: Bookman, 2009.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Demografia das Empresas e Estatística de Empreendedorismo - 2017**. Rio de Janeiro, 2017. Disponível em: <<https://bityli.com/UREVF>> Acessado em: 30/04/2020

IBPT. Instituto Brasileiro de Planejamento e Tributação. **Causas de desaparecimento das micro e pequenas empresas**. 2013. Disponível em: <<https://bityli.com/kRyPT>> Acessado em: 01/05/2020

KOTESKI, M. A. As micro e pequenas empresas no contexto econômico brasileiro. **Fae Business**. Curitiba, n. 8, p. 16-18, 2004.

LAKATOS, E.M.; MARCONI, M.A. **Fundamentos da Metodologia Científica**. 6 ed. São Paulo: Atlas, 2005.

MARTINS, G. A.; THEÓPHILO, C. R. **Metodologia da Investigação Científica para Ciências Sociais Aplicadas**. 3 ed. São Paulo: Atlas, 2016.

MATOS, Paulo; VASCONCELOS, Ary. Análise de causalidade da mortalidade das pequenas empresas no Brasil. **Revista Ciências Administrativas**. Fortaleza, v. 19, n. 1, p. 13-34, 2013.

NASCIMENTO, M.; LIMA, C. R. M.; LIMA, M. A.; ENSSLIN, E. R. Fatores determinantes da mortalidade de micro e pequenas empresas da região metropolitana de Florianópolis sob a ótica do contador. **Revista Eletrônica de Estratégia & Negócios**. Florianópolis, v. 6, n. 2, p. 244-283, 2013

NETO, Alexandre Assaf. **Estrutura e Análise de Balanços Um Enfoque Econômico-financeira**. 10 ed. São Paulo: Atlas, 2012.

OLIVEIRA, V. S.; MACHADO, M. C. R.; JOHN, E. Sistema de gestão por competência em pequena empresa. **NAVUS - Revista de Gestão e Tecnologia**. Florianópolis, v. 7, n. 3, p. 46-59, 2017.

SANTINI, S.; FAVARIN, E. V.; NOGUEIRA, M. A.; OLIVEIRA, M. L.; RUPPENTHAL, J. E. Fatores de mortalidade em micro e pequenas empresas: um estudo na Região Central do Rio Grande do Sul. **Revista Eletrônica de Estratégia & Negócios**. Florianópolis, v. 8, n. 1, p. 145-169, 2015.

SEBRAE/ DIEESE. Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas. **Anuário do Trabalho na Micro e Pequena Empresa 2013**. São Paulo, 6 ed., 2013. Disponível em: <<https://bityli.com/Ppe8i>> Acessado em: 01/05/2020

SEBRAE. Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas. **Sobrevivência das empresas no Brasil**. Brasília, 2016. Disponível em: <<https://bityli.com/tBj5Q>> Acessado em: 01/05/2020.

SEBRAE. Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas. **Relatório especial - O Empreendedorismo e o Mercado de Trabalho: Agosto/2017**. Brasília, 2017. Disponível em: <<https://bityli.com/4XQBD>> Acessado em: 02/05/2020